

Taguatinga está livre dos invasores

RENATO COSTA

Siv-Solo desocupa todos os 118 becos e já planeja a ação em Ceilândia

ÁUREO GERMANO
E DARSE JÚNIOR

Após três dias de trabalhos marcados por conflitos e contratempos, os fiscais do Serviço Integrado de Vigilância do Solo (Siv-Solo) conseguiram desocupar os 118 becos invadidos por PMs, policiais civis e bombeiros. As áreas, localizadas nos setores QNL, QNJ e M Norte, em Taguatinga, foram totalmente desimpedidas ontem, sem a interferência dos parentes dos invasores, que comandaram a resistência dos últimos dias.

A avaliação dos envolvidos na retirada é que as investigações abertas pelas corregedorias da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros inibiram as tentativas de resistência impostas anteriormente.

A mesma facilidade, no entanto, pode não ser encontrada nos próximos dias, quando haverá operação semelhante para desocupar becos invadidos em Ceilândia. Os policiais prometem resistir, segundo informou o líder dos posseiros, o presidente da Associação Força Policial, Aires Costa. "Vamos aumentar a resistência na cidade. Caso derrubem as construções vamos reerguer tudo de novo", disse.

Durante a ação dos fiscais do Siv-Solo, os trabalhos se concentraram nas QNMs 34 e 36 do Setor M Norte. Apenas um invasor, identificado pela

PM como soldado Márcio, do Batalhão de Operações Especiais (Bope), ficou irritado ao ver a casa que construiu no conjunto G, da QNM 36, ser demolida e sacou uma pistola, usando-a para afastar os servidores que realizavam a derrubada da construção.

Os PMs que faziam a segurança no local tentaram contê-lo. Após algum tempo de conversa, os militares o deixaram sair do local sem maiores problemas. A informação passada pelos militares é que o policial tem permissão para andar armado e, por isso, ele

"Não existe motim, o que há é um protesto. Tudo o que for derrubado nós vamos reerguer de novo"

Aires Costa,
presidente da Associação
Força Policial

não teria cometido crime algum. A Corregedoria da PM vai investigar o caso.

Segundo levantamento do Siv-Solo, 109 edificações foram demolidas nos três dias de operação. Invasores de mais de 30 becos desocuparam os terrenos de

forma espontânea. Ao todo, 450 homens, entre policiais e funcionários dos demais órgãos envolvidos, participaram das atividades.

O governador Joaquim Roriz voltou a reafirmar ontem sua postura contrária em relação às ocupações irregulares dos becos. Ele garante que o governo não vai permitir que agentes da lei deem maus exemplos invadindo áreas públicas e provocando desordem. "São eles próprios que devem coibir as invasões de terras no Distrito Federal", disse o governador.

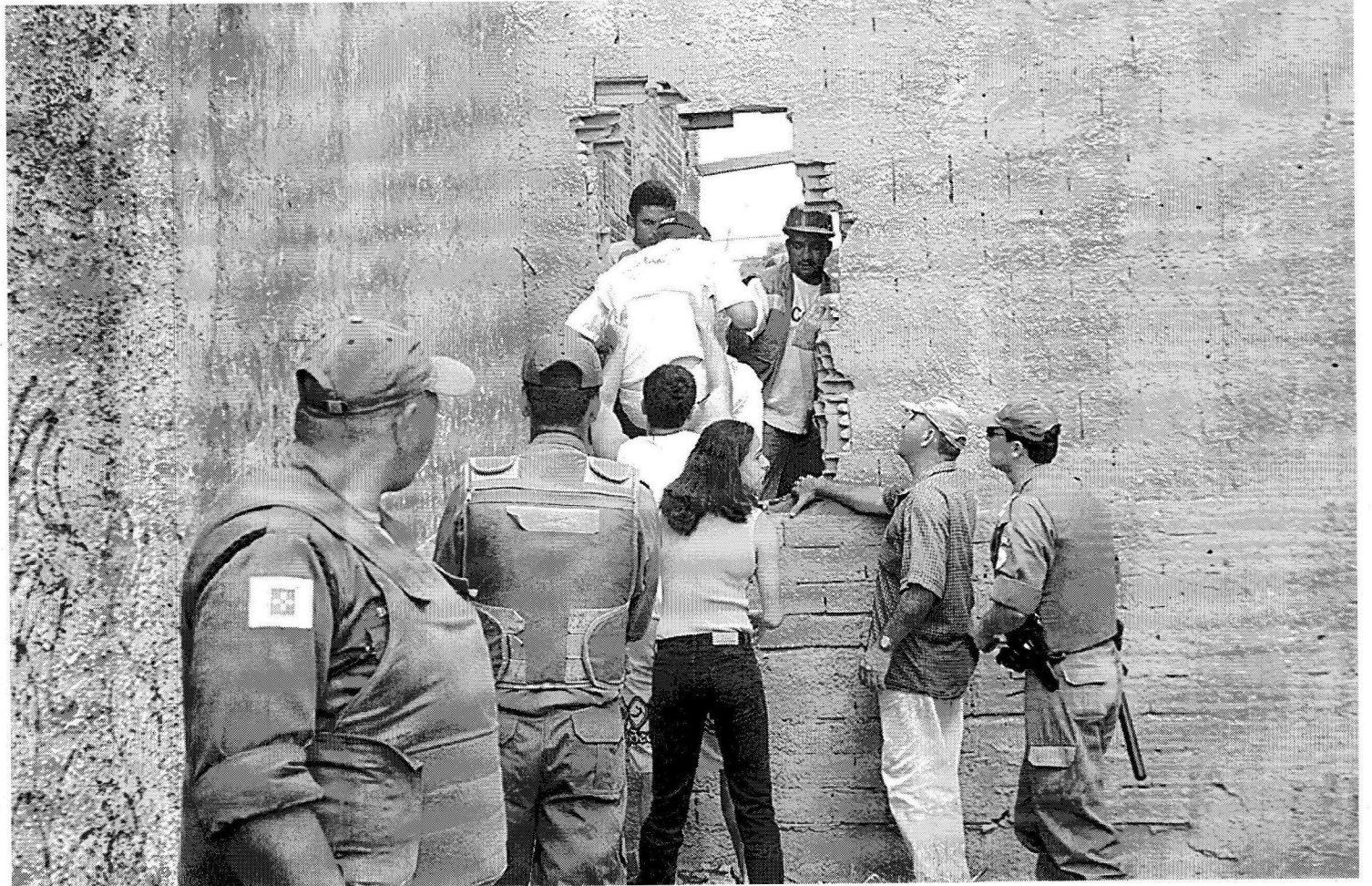
Morador também invade

Apesar de o Siv-Solo em parceria com a PM, Terracap e Serviço de Limpeza Urbana (SLU) ter removido todos os policiais dos becos de Taguatinga, muitos desses locais continuam invadidos pelos próprios moradores. Geralmente, o *puxadinho* serve como garagem, jardim ou mesmo uma expansão da casa. Um simples passeio pela cidade basta para constatar as irregularidades.

Na QNL 5, a situação é gritante. No mesmo beco onde três casas de policiais foram derrubadas pelo Siv-Solo esta semana, há uma garagem cercada onde um Fusca fica esta-

cionado. "A garagem não é uma invasão? Quero ver eles derrubarem", critica o PM que teve a casa derrubada.

O Siv-Solo é apenas um órgão de execução, ou seja, apenas cumpre ordens das administrações ou do governador. O administrador de Taguatinga, Francisco Soares, afirma que ainda não há nenhum levantamento de quantos becos são invadidos pelos moradores. "Vamos limpar os locais desobstruídos e levantar quais becos estão ocupados por moradores", garante. Segundo o administrador, no entanto, não há previsão para o início da retirada.



Durante a operação, um soldado da PM puxou uma pistola. O policial (passando pelo buraco) conseguiu sair do local sem ser preso

PM ouviu mais de cem policiais

A Corregedoria da Polícia Militar já está investigando os policiais envolvidos nas invasões dos becos de Taguatinga. No total, cerca de 250 agentes de segurança pública serão ouvidos. A previsão é de que os depoimentos dos invasores sejam concluídos ainda hoje.

Somente na segunda-feira, mais de cem policiais prestaram depoimentos, segundo informações da Secretaria de Segurança. As punições podem ir desde simples advertências verbais até a pena máxima prevista no regimento

militar, que é a expulsão da corporação.

Os nomes dos PMs invasores foram obtidos com base em uma lista feita por agentes do Siv-Solo que promoveram a desocupação dos becos e em uma outra listagem, da Associação Força Policial. "Nós estamos investigando se os nomes realmente são de policiais militares invasores", diz o corregedor da PM, coronel Flávio Lúcio de Camargo.

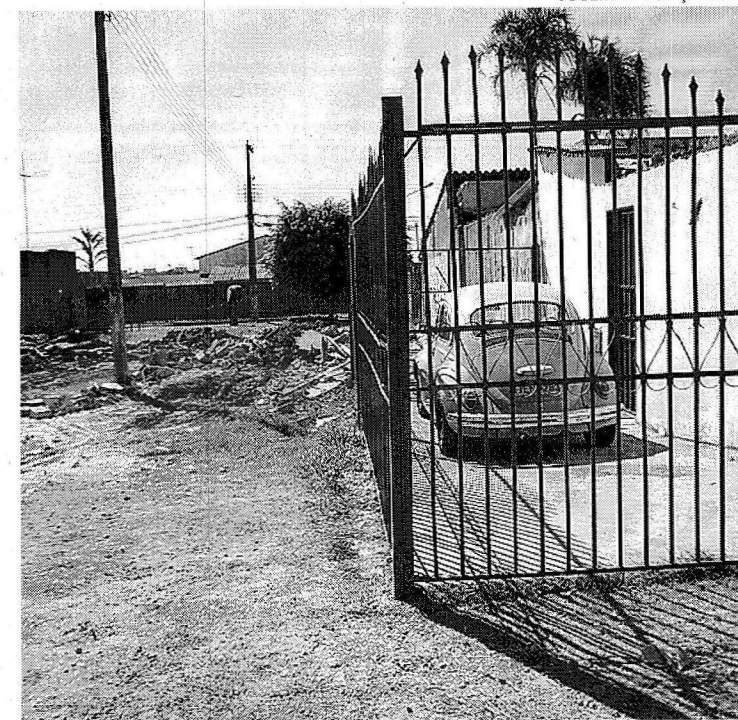
Os processos administrativos, segundo ele, duram no máximo dois meses. "Após o

término desse prazo, todas as providências serão tomadas", garante o coronel. Uma pena que será bastante utilizada nos casos mais brandos, segundo os comandantes da PM e do Corpo de Bombeiros, será a transferência para outras unidades.

"Nunca respondi a processos administrativos, minha ficha é limpa. Agora, ela será manchada porque luto por um teto", diz, indignado, um policial que ocupava irregularmente um beco na QNL 5 e preferiu não se identificar.

Os profissionais que colaboraram com a desocupação receberão penas leves, de acordo com o corregedor. Aqueles, no entanto, que participaram da resistência na última sexta-feira, quando familiares, entre eles até crianças, foram usados para tentar impedir a retirada, possivelmente serão expulsos, segundo o coronel Flávio.

Na ocasião, as mulheres dos invasores fizeram cordões de isolamento ao redor das casas e, em vários casos, conseguiram adiar a derrubada.



Morador fez da área pública um puxadinho para guardar o carro

Becos foram mapeados

Os policiais militares são responsáveis por cerca de 400 invasões de becos em Taguatinga e Ceilândia. Outras 100 ocupações foram feitas por homens do Corpo de Bombeiros. Os dados fazem parte de um levantamento elaborado pela comissão criada para investigar a posse de áreas públicas por agentes de segurança. O estudo será entregue hoje ao secretário de Segurança, Athos Costa de Faria.

Criada semana passada, a comissão é formada por quatro integrantes – dois agentes do Siv-Solo, um representante da PM e outro do Corpo de Bombeiros. Dentre seus atri-

butos está o mapeamento dos becos, invadidos desde o início do mês passado, e a sugestão de medidas disciplinares que poderão ser aplicadas em cada caso, conforme explicou o presidente do grupo, o coronel Sérgio Apolônio da Silva.

O documento entregue ao secretário Athos Costa de Faria será encaminhado ao governador Joaquim Roriz, para que ele tenha como embasar as decisões sobre a desocupação das áreas invadidas pelos agentes de segurança. Cópias do relatório também serão enviadas aos comandantes da PM e do Corpo de Bombeiros.